

A importância do anestesista na dinâmica hospitalar

A especialidade de Anestesiologia caracteriza-se pela sua multidisciplinaridade e transversalidade havendo um enquadramento intermédio entre as áreas médicas e cirúrgicas. Nesta edição do Perspetivas, apresentamos-lhe o Serviço de Anestesiologia do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho (CHVNG/E) sob a visão da Dr.ª Carla Bentes, Diretora de Serviço.

Fundado em finais dos anos 70, pelo Dr. Carlos Ferreira (primeiro Diretor de Serviço), o Serviço de Anestesiologia do CHVNG/E encontra-se presentemente incorporado numa Unidade de Gestão Integrada (UGI) que agrega ainda a Medicina Intensiva, a Urgência e a Emergência. Os Diretores de Serviço de cada uma destas áreas agem sob a orientação da Dr.ª Susana Simões, Diretora da UGI AMIUE, sendo a Dr.ª Carla Bentes Diretora do Serviço de Anestesiologia.

Passemos a apresentar este Serviço que conta com a colaboração de 57 médicos Anestesiologistas e 16 Internos da especialidade (o período de internato é atualmente de cinco anos, havendo em média três internos por ano, número que vai ascender a quatro em 2017).

Curiosamente, a especialidade de Anestesiologia tem atraído um número crescente de mulheres, algo que no CHVNG/E se reflete de forma evidente. Carla Bentes crê que isto se manifesta por ser uma especialidade que se encontra numa zona intermédia entre a área médica e a área cirúrgica.

A equipa do Serviço de Anestesiologia do CHVNG/E é composta por uma equipa jovem que impõe uma dinâmica organizacional do Serviço muito complexa. Por outro lado, esta jovialidade incute grande potencial “a esta equipa altamente motivada e atenta a toda a evolução tecnológica que se manifesta dentro da especialidade”, algo que Carla Bentes acredita que se irá repercutir em mais-valias a médio trecho.

Carla Bentes refere que a presença dos internos confere ao serviço um grande dinamismo e fomenta a troca de experiências entre os profissionais mais

velhos com os jovens médicos. A Diretora de Serviço reconhece a responsabilidade que os especialistas/orientadores têm na educação contínua e na formação específica complementar dos Internos em todas as áreas: “Atualmente, o Serviço de Anestesiologia tem idoneidade para formar em todas as valências à exceção de Neuroanestesia e Anestesia para Cirurgia Pediátrica, dado não existirem ainda raios cirúrgicos que possibilitem a sua permanência, durante três meses, com garantia de uma formação contínua e diferenciada. Este ano, a Direção do Colégio de Anestesiologia concedeu ao nosso serviço idoneidade para Estágios avançados (opcionais) em Anestesiologia em 3 áreas: Anestesia Fora do Bloco Operatório, Cirurgia Cardíaca e Cirurgia de Ambulatório. Desta forma os internos de Anestesiologia de todo o país, nos últimos 6 meses do seu internato poderão candidatar-se a fazer connosco estes estágios”.

Esta é uma especialidade extremamente dinâmica, sendo exigido aos seus profissionais que acompanhem a evolução de todas as outras especialidades existentes na Unidade Hospitalar, com as quais colaboram estreitamente. No caso do Serviço de Anestesiologia do CHVNG/E os especialistas trabalham nas três Unidades, geograficamente distintas, que compõem o Centro Hospitalar: a Unidade I (Hospital Eduardo Santos Silva); a Unidade II (antigo Hospital de Gaia); e a Unidade III (antigo Hospital Nossa Senhora da Ajuda, Espinho) onde funciona a Unidade Cirurgia de Ambulatório (UCA). “Esta Unidade foi em setembro deste ano Acreditada pelo Depar-



tamento de Qualidade na Saúde da DGS, o que muito nos honrou”.

Nesta Unidade, os Anestesiologistas colaboram nas valências de Cirurgia Geral, Ortopedia, Cirurgia Plástica, Urologia, Cirurgia Vascular, Ginecologia, Esofomatologia, Neurocirurgia e Otorrinolaringologia.

Na Unidade de Cirurgia de Ambulatório os doentes têm alta hospitalar no próprio dia, após a intervenção cirúrgica. Poderão pernoitar, mas o período que decorre entre a sua admissão e a alta será sempre inferior a 24 horas.

O trabalho efetuado pelo médico especialista em Anestesiologia vai muito para além do espaço do bloco operatório, facto que tem evidenciado a carência de Anestesiologistas nos Hospitais portugueses. “Sendo que a Medicina caminha para a prevalência de atos cirúrgicos minimamente invasivos fora do bloco operatório, os Anestesiologistas estão presentes em todas essas áreas, designadas anestesia em locais remotos”, esclarece Carla Bentes. A título de

exemplo, podemos referir a Radiologia de Intervenção; os procedimentos endovasculares para correção de aneurismas; os exames de Gastroenterologia; as sedações efetuadas a pacientes para realização de Ressonâncias Magnéticas e TAC; a colaboração na Unidade de Medicina de Reprodução, no laboratório de Hemodinâmica e de Eletrofisiologia e ainda, na Broncologia.

A Diretora do Serviço de Anestesiologia do CHVNG/E destaca ainda a área da Neurorradiologia de Intervenção, “que funciona 365 dias por ano, 24 horas por dia, tratando ocorrências de AVC, malformações arteriovenosas ou aneurismas cerebrais”, Via Verde de AVC.

Além de tudo isto, os Anestesistas marcam também presença diária na Unidade de Dor Crónica, na Consulta externa e na Emergência Intra e Extra-hospitalar.

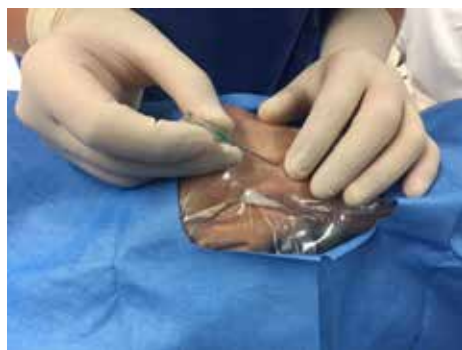
O Serviço colabora ativamente com a urgência de Broncologia que assegura todos os casos urgentes de 15 em 15



dias a nível da região Norte (alternadamente com o HSJ).

“A falta de anestesistas é evidente”, reforça Carla Bentes, louvando o empenho e a boa vontade que a equipa que compõe o Serviço demonstra, fazendo todos os esforços para prestar um trabalho de qualidade em prol do bem-estar dos seus doentes. “Dentro da sala operatória somos todos interdependentes, a falta de um anestesista implica que o bloco operatório pare”, explica.

A carência de anestesistas é uma realidade a nível nacional. A entrada no período de reforma de um grande número de anestesistas portugueses foi outro dos motivos que conduziu a esta quebra. A par do facto de, em finais da década de 90, um grande número de médicos espanhóis ter recorrido ao nosso país com o intuito de fazer esta especialida-



de, derivado ao acesso mais dificultado à especialização no seu país. A nossa entrevistada é testemunha dessa realidade: “Durante anos, Portugal esteve a especializar médicos espanhóis que acabaram por ir colmatar as lacunas existentes no seu próprio país...”.

Não existindo subespecialidades em Anestesiologia, é natural que cada profissional desenvolva uma maior aptidão por determinada área, pois cada vez mais investem na diferenciação. No entanto, é a polivalência que lhes confere a excepcional capacidade técnica e humana para estarem presentes no Serviço de Urgência.

Qual o papel do anestesista?

Sempre que se realiza um ato cirúrgico que requer anestesia, o anestesista é inevitavelmente integrado no processo.

Em casos de cirurgia programada, o doente é geralmente enviado ao Hospital para uma consulta da respetiva especialidade, através de pedido do seu médico de Medicina Geral e Familiar. Feita a avaliação hospitalar por parte dessa especialidade, é ou não confirmada a indicação para realização da mesma.

Num universo alargado de cirurgias, que envolve todas as especialidades cirúrgicas existentes no Centro Hospitalar, torna-se incomportável realizar uma consulta de anestesia a todos os doentes com indicação para cirurgia. Nesse sentido, estão designados critérios que condicionam a indicação para o cirurgião pedir consulta externa de Anestesiologia. (Existem doentes com patologias associadas e outros sem patologias associadas. Existem cirurgias major e minor...). Havendo critérios o doente é avaliado em consulta, competindo ao Anestesista otimizar-lo para o procedimento. Imaginemos um cenário em que o doente tem patologia associada como diabetes, hipertensão ou anemia... é necessário tomar conhecimento da medicação diária, controlá-la e programar a toma de fármacos que permitam ao doente ser submetido à intervenção cirúrgica. São ainda avaliados e explicados os riscos anestésicos, sendo-lhe conferida total liberdade de decisão para consentir o procedimento cirúrgico proposto. Nessa fase é assinado o consentimento, informado e esclarecido. Por fim, o médico anestesista valida ou invalida o agendamento da cirurgia. Após este processo o cirurgião agenda a intervenção.

Dado o volume de listas de espera para intervenções cirúrgicas, que se denota com maior evidência em determinadas especialidades, por vezes passam-se meses entre este contacto (doente/anestesista) e a cirurgia propriamente dita, pelo que é necessário que ocorra, sempre, uma visita pré-anestésica na véspera da cirurgia. Nesse momento, são reavaliados os doentes já sujeitos a consulta e todos os outros que, por serem considerados “saudáveis”, ultrapassaram essa etapa.

Técnicas

“O séc. XXI pauta-se pela segurança do doente e a qualidade dos cuidados prestados. Mediante a agressividade da cirurgia e as comorbilidades do doente, a técnica anestésica e a monitorização poderão ser ajustadas assim como o grau de vigilância no pós-operatório. O doente poderá ter necessidade de ir para a Unidade de Cuidados Pós-anestésicos (UCPA) ou mesmo para a Unidade de Cuidados Intensivos (UCIP), dependendo da sua condição clínica e/ou diferenciação do ato cirúrgico a que foi submetido.

Assim, poderemos optar por anestésias gerais, locorreionais, (por exemplo, epidural, raquianestesia), bloqueios de nervos periféricos...

Também no âmbito da Anestesiologia, a evolução tecnológica e farmacológica tem sido fantástica. Saliento a importância da ecografia como adjuvante na execução de certas técnicas anestésicas, a monitorização cerebral, a monitorização hemodinâmica não invasiva. “Tudo isto confere segurança e qualidade na prestação de serviços, prevenindo de forma eficaz eventos críticos, o que a longo prazo se reflete numa mais valia económica”, avança Carla Bentes.

Não temos toda a monitorização e equipamento que desejávamos, mas dada a contenção de custos na Saúde, penso que será um problema transversal a todos os hospitais. Estamos com esperança que a curto prazo as coisas melhorem.

Apesar de todas as vicissitudes e momentos difíceis que tem atravessado, o Serviço orgulha-se de ter sido um veículo dinamizador para o crescimento e diferenciação de variadíssimas áreas clínicas do CHVNG/E, bem como pelo papel preponderante que tem tido na formação em Anestesiologia.



CENTRO
HOSPITALAR
VILA NOVA DE GAIA|ESPINHO